



(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Com 18 vereadores presentes, há quórum.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente, acordado com a Comandante Nádia, para a próxima sessão.

E também, depois disso, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-Vereador desta Casa, o Sr. Paulo Brum, Tenho certeza de que todos os meus colegas se unem a mim neste um minuto de silêncio.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Por gentileza, registrar a presença do Ver. Moisés Barboza.

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE) (Requerimento): Junto à Ver.^a Cláudia e também ao Ver. Giovane Byl, nós queremos estar juntos neste minuto de silêncio ao Ver. Paulo Brum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Hamilton.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Eu quero também me somar em nome do PSOL. Eu fui colega de S. Exa. Ver. Paulo Brum na Assembleia Legislativa e aqui nesta Casa, eu gostava muito dele.

E quero aproveitar e pedir, Presidente, o mesmo minuto de silêncio, em homenagem à Nina, jornalista e artesã, Maria Aparecida de Oliveira Silva, falecida também. Eu queria que este minuto de silêncio fosse em homenagem à Nina também. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Pedro.



Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Presidente, nós também queremos, enquanto bancada do PT, nos solidarizar e pedir um minuto de silêncio pelo fato de nós recebermos a notícia do falecimento do ex-vereador Paulo Brum. Eu tive a felicidade de ter três mandatos com ele. Foi um vereador muito assíduo, muito militante nas causas das pessoas com deficiência e, portanto, merece o nosso reconhecimento pela sua trajetória e o seu legado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Aldacir Oliboni. Deferimos os pedidos. Primeiramente, vamos fazer um minuto de silêncio em memória daqueles que foram solicitados no microfone de apartes, em especial ao Ver. Paulo Brum e à sua família. Solicito que todos permaneçam em pé.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo para que o Grande Expediente da tarde de hoje seja transferido para a próxima segunda-feira. Os Srs. Vereadores que concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Como combinado com as lideranças, o Grande Expediente só poderá ser transferido uma única vez, no entanto, pode ser feita a troca dos oradores do Grande Expediente entre os parceiros colegas vereadores.

Hoje temos o comparecimento do Dr. Marcelo Marsillac Matias, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, que abordará a transferência do Serviço de Ginecologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição para o Hospital Fêmeina.

Presidente Dr. Marcelo, o senhor está com a palavra e tem dez minutos à sua disposição na tribuna.

SR. MARCELO MARSILLAC MATIAS: Prezada Ver.^a Comandante Nádia, meus prezados vereadores, vocês que são os representantes da população de



toda a nossa cidade e de um pouco mais, quando se trata de saúde, já que, afinal de contas, a saúde de Porto Alegre não é apenas do Município e sim do Estado. Nós vamos trazer um assunto absolutamente fundamental que é a questão do fechamento do Serviço de Ginecologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição, serviço que o ano passado estava aqui nesta Câmara de Vereadores comemorando 50 anos de surgimento. Serviço que formou mais de uma centena de médicos especialistas, serviço que atende não só Porto Alegre, não só a Zona Norte, mas atende vários municípios próximos, Alvorada, Cachoeirinha, Viamão; distantes, Uruguaiana. Nós estamos tratando de algo muito maior do que parece, porque não é pura e simplesmente um serviço que atende mulheres, nós estamos tratando de um serviço que garante o futuro das gerações de médicos e médicas que vão atender às nossas pacientes e às nossas mães, e isso é algo extremamente grave. Por um processo demasiadamente rápido feito pela gestão do Grupo Hospitalar Conceição, se propôs o fechamento da ginecologia do Hospital Conceição e sua transferência para o Hospital Fêmeina sob a ótica de que leitos ociosos no Hospital Fêmeina seriam melhor utilizados com essa transferência. A realidade, meus amigos, é que isso é uma meia-verdade. Eu vou concordar que nós poderíamos utilizar melhor esses leitos. Eu vou discordar que a solução é o fechamento de um serviço de ginecologia que funciona para mulheres há mais de 50 anos e que garante que o hospital seja um hospital geral. O que essa proposta faz é, em parte, a transformação do hospital geral, que é o maior do nosso Estado, num hospital capenga, sem uma especialidade e sem atendimento. Do que é que nós estamos tratando? Nós estamos dizendo que mulheres que vierem não só do norte de Porto Alegre, mas de outras cidades, especialmente as cidades próximas, para atendimento no Grupo Hospitalar Conceição, dentro do Hospital Conceição, ficarão sem um atendimento direto. Nós vamos criar uma ambulâncioterapia interna levando mulheres do Conceição para o Hospital Fêmeina, sob a premissa de que não haverá uma diminuição no volume de atendimento. Detalhe importante: há a promessa de que aumentar-se-á o bloco cirúrgico do Hospital Fêmeina, para comportar



cirurgias que seriam realizadas no Hospital Conceição. Isso nos parece claramente longe da verdade. A reforma que estaria sendo feita no Hospital Fêmeina não está pronta. A sala que supostamente será aberta não é uma sala para cirurgias de alta complexidade, é uma pequena sala para pequenos procedimentos dentro da emergência, que não tem condição de fazer o atendimento que hoje é feito no Conceição. Além disso, nós temos que deixar claro para esta Câmara de Vereadores que o Hospital Fêmeina, por si só, está ameaçado de fechamento também. Há um projeto de fechamento do Hospital Fêmeina e seu deslocamento para uma obra que seria feita próximo do Hospital Conceição. Portanto, o que nós estamos propondo aqui é que simplesmente a gente leve o Conceição para o Fêmeina, para fechar o Fêmeina e trazer de volta. Além de antilógico, vai causar, durante todo o período, uma desassistência para a região e que todos tentam negar que existe. Há uma questão fundamental que vocês precisam saber: qual é o impacto que isso produz para o atendimento das mulheres na nossa cidade e no nosso Estado? Esse é o ponto primordial. Para começo de conversa, a ginecologia do Hospital Conceição faz o atendimento das pacientes mais complexas, especialmente de intercorrências, sejam elas obstétricas ou não, dentro do hospital. Então, a mulher que tem uma infecção, a mulher que tem um sangramento, a mulher que precisa de uma cirurgia de reintervenção, uma histerectomia, uma drenagem de abscesso, uma drenagem de abscesso de mama, seja o que for, ela precisa de um serviço de ginecologia funcionando, que ora está ameaçado de fechamento. Além disso, o Hospital Conceição permanecerá com oncologia, que inclui oncologia pélvica, cujas complicações potencialmente graves dependem do atendimento por parte de ginecologistas na porta da emergência. E, portanto, uma mulher dessas que apresente um sangramento, que apresente uma intercorrência, vai ficar com o atendimento prejudicado. É claro que eles dizem que vão contratar sobreavisos para o hospital, mas a transferência está para acontecer dia 1º de março. Nenhum desses sobreavisos foi contratado. Além disso, o Centro Obstétrico do Hospital Conceição é um dos mais importantes do nosso Estado e pelo Sistema Único



de Saúde é o que tem o maior volume. Ele briga com o Fêmima para isso. Só que casos de altíssima complexidade, que só nesse ano já tiveram três, e que ocorrem mais ou menos dez por ano no nosso Município, que é o chamado acretismo placentário, que é uma cirurgia de alta complexidade e que precisa de uma equipe completa para a intervenção, vai ficar desassistido. Porque para fazer uma cirurgia para acretismo não basta um obstetra; tem que ter um ginecologista, um urologista, um proctologista, e, eventualmente, um hemodinamicista, uma equipe completa para transfusão sanguínea. E isso vai ficar na sua integralidade ausente pela ausência da ginecologia. Além disso, pacientes de outras áreas, clínicos, internados por quaisquer outras questões que precisem de uma avaliação de ginecologista, ficarão abandonadas. Porque, claro, sempre tem a possibilidade do plantão do centro obstétrico fazer a avaliação. O grande problema é que ele já é um plantão que trabalha no limite da capacidade, e, portanto, para que isso seja feito, ou se estabelece um sistema de sobreaviso na ginecologia, que efetivamente funcione, ou se contratam mais pessoas para o centro obstétrico, porque isso não acontecendo aumentar-se-á o risco ao atendimento das pacientes.

E, por fim, mas não menos importante, eu disse no início da minha fala, o Hospital Conceição tem 50 anos de formação de médicos residentes, que são os especialistas que vão atender as mulheres em todo o nosso Estado e nosso País. Se prejudica de maneira óbvia, clara e transparente a formação dessas residências. Nós temos 21 residentes que escolheram, na hora de fazer a prova, marcar o seu X no Conceição, e, simplesmente, com o desaparecimento da gineco, eles perdem acesso às aulas, acesso, em parte, à ginecologia, vão ter dificuldades em marcar suas cirurgias no bloco cirúrgico e vão ter que disputar com os residentes do Hospital Fêmima cirurgias para fazer a sua formação. Além disso, as aulas que acontecem no Conceição vão ocorrer no meio de um zigue-zague que esses residentes vão ter que fazer indo de um hospital para o outro para buscar a sua própria formação. Não tenham dúvida, isso aumenta custo, isso aumenta risco e isso faz com que as pessoas que escolheram fazer a sua residência num hospital de altíssima qualidade do



nosso Estado, que é o Hospital Conceição, sejam diretamente prejudicadas. E para vocês verem, terminando aqui a minha fala, como isso é tão importante, já se tinha esse projeto, segundo diz a direção do Hospital Conceição, do grupo hospitalar como um todo, e ainda agora foi feito um processo seletivo de novas médicas residentes e, de novo, havia separação entre Fêmeina e Conceição. Qual é a nossa proposta? Simples, não há urgência, o sistema está funcionando, vamos parar, vamos ouvir os entes vivos da cidade, Conselho Municipal, Conselho Estadual, Câmara de Vereadores, a COSMAM aqui internamente, vamos ouvir o Ministério Público, vamos ouvir o Conselho Regional de Medicina, vamos ouvir a Comissão Nacional e Estadual de Residência Médica e vamos decidir apenas após tudo estar certo. Não há urgência, estamos numa situação que foi urgenciada para tornar viável a execução. Como sempre, a saúde da população, no caso específico das mulheres, foi colocada em segundo plano. Muito obrigado pela possibilidade, Ver.^a Fernanda Barth, foste muito importante para a gente poder contar essa história, e temos muita urgência da atuação da Câmara porque, afinal de contas, supostamente, no dia 1º de março, tudo acontecerá. Eu estarei na quinta-feira, junto com um grupo, lá em Brasília, tentando conversar no Ministério para ver se a gente consegue fazer um processo melhor. Certamente, contamos com vocês, vereadores, com a nossa Câmara de Vereadores, que estão sempre à disposição. Afinal de contas, no caso específico, estamos defendendo os ginecologistas para defender a saúde. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, querido Marcelo Marsillac Matias, presidente do Simers. Convidamos o senhor a fazer parte da Mesa. Tendo em vista que é um comparecimento, cada bancada tem disponível o microfone de apartes por dois minutos.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra.



VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos os colegas e ao Dr. Marcelo Matias. Tenho que agradecer também à Ver.^a Comandante Nádia, que possibilitou que abrissemos esta brecha hoje, junto com os líderes, para que vocês pudessem ser ouvidos.

Eu gostaria de colocar aqui, para os colegas da Casa, o tamanho do problema que nós temos nas mãos. Dia 1º de março é na semana que vem. A comunidade não foi ouvida, os residentes não foram ouvidos. São mais de 20 residentes, mais de 10 médicos que trabalham lá, é toda uma parte da cidade que vai ficar sem assistência. Ou vocês imaginam que as pessoas da Zona Norte que costumam se socorrer para a saúde no GHC irão para o Moinhos de Vento procurar atendimento no Hospital Fêmina? Então, isso é um disparate, isso não é aceitável. O mínimo que nós temos que fazer, colegas vereadores, é todos unidos, não importa de que partido, assinarmos uma exigência de audiência pública para que o tema seja tratado, presidente Marcelo, uma audiência pública. Esta Casa pode realizar uma audiência pública, porque nós precisamos ouvir a comunidade que será prejudicada. Nós precisamos ouvir, sim, os médicos, os residentes, os novos residentes e todos aqueles que vão, sim, sofrer na pele a retirada de um trabalho tão importante de ginecologia obstétrica do GHC.

Aqui não há demérito nenhum, não estamos falando nada contra o Hospital Fêmina, que é um hospital de excelência, mas talvez o hospital também não esteja preparado, assim, de supetão, para receber toda essa estrutura. E nós precisamos pensar, em primeiro lugar, na população que acessa o serviço, nos residentes que estão se formando e nos médicos que, sim, terão que mudar completamente o itinerário para conseguir atender a população. Mas a população da Zona Norte vai ficar desassistida, e não temos que ter essa audiência pública. Contamos com a participação de todos os vereadores para que isso seja uma coisa pacífica aqui dentro, levando em consideração que é uma questão de saúde pública. Fico muito feliz em saber que vocês estarão na COSMAM, a Claudinha estava aqui falando, a Tanise também, que vocês já estarão na COSMAM. Porém, a reunião na COSMAM é dia 6 de março e o



fechamento está programado para ser dia 1º de março, Ver.^a Grazi. Então, não dá. A gente pede, por favor, desacelerem, tirem o pé do acelerador e deem tempo para que isso seja construído com a comunidade, se for positivo; se não, recuem, voltem atrás. A sociedade em primeiro lugar. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Fernanda.
A Ver.^a Vera Armando está com a palavra.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Presidente Nádia, presidente do Simers, Dr. Marcelo Matias, e a todos os colegas vereadores que estão nesta sessão plenária aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre. O assunto que nos é trazido exige uma reflexão muito profunda, porque trata da saúde pública, e não só a saúde do porto-alegrense, mas a saúde do gaúcho em geral, uma vez que as duas instituições aqui citadas representam atendimento para o povo gaúcho. Nos causa, sem dúvida, apreensão saber que esses leitos, esses atendimentos de alta complexidade para as mulheres serão transferidos para uma outra unidade hospitalar, em outro local de Porto Alegre, a uma distância onde poderá trazer, sim, prejuízos aos atendimentos. Utilizar melhor os leitos do Fêmina, que bom que isso aconteça, mas nós precisamos continuar usando os leitos do Hospital Conceição que, como o senhor bem colocou, tem mais de 50 anos de atuação aqui na nossa capital. Estaremos juntos, essa proposição da Ver.^a Fernanda Barth vem bem ao encontro daquilo que eu penso que esta Casa tem o compromisso de fazer, não importando o lado que estejamos, os partidos que representamos. Nós representamos o povo de Porto Alegre, nós lutamos pela saúde da nossa capital, nós estamos ao lado dessas mulheres que precisam esse tipo de atendimento. Eu agradeço muito a sua vinda.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Vera Armando.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra.



VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, Presidente Comandante Nádia, saúdo Vossa Excelência; bem como o Dr. Marcelo, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul; em nome do meu líder, Ver. Ramiro Rosário, do Partido Novo, que também deixa seu abraço para o senhor. É interessante que há uma portaria do próprio Ministério da Saúde, ainda no governo Dilma Rousseff, eu estava vendo a vossa missiva, o polígrafo que o Simers deixa para os vereadores, ainda de 2014, em que há uma expressa recomendação que versa sobre, entre aspas, as boas práticas para organização e funcionamento dos serviços de emergência e emergência. Então, veja que o governo do PT, através da direção do hospital, está infringindo a própria determinação do Ministério da Saúde, da então Presidente Dilma Rousseff. Então, a gente espera que, especialmente aquelas que se dizem feministas, possam somar-se com os esforços do Simers – há feministas na base do governo Lula –, no sentido de não prejudicar milhares e milhares de mulheres que vão ser, Presidente Nádia, desassistidas por essa mudança. Repito: mulheres serão desassistidas pelo SUS com essa mudança.

E há um outro dado que, repito, estava vendo aqui nos anexos, a respeito da fila do SUS, onde a estatística mostra que 5,28% de toda a fila do SUS de Porto Alegre é composta da fila da ginecologia-geral mais especialidades; 5,28% de 160 mil pacientes, aproximadamente, arredondando, isso dá 8 mil mulheres que, hoje, com o GHC aberto, já aguardam atendimento. Então, hoje, sem o fechamento no GHC, já há 8 mil porto-alegrenses, 8 mil mulheres, talvez também de fora, mas a fila é de porto-alegrenses, o que dirá quando, a partir de 1º de maio, fecharem esses leitos? Então todo o apoio da bancada do Partido Novo, a vossa senhoria, o Simers, a gente viu que o senhor está também com uma delegação presente e, repito, onde estão as feministas desta Casa que precisam vir aqui hipotecar o seu apoio aos Simers contra o fechamento de leitos e de atendimento ginecológico pelo SUS lá no GHC. Parabéns, saúde e contem com o Partido Novo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, vereador.



O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente Nádia, queria cumprimentar o Matias, nosso querido e competente presidente, e dizer que nós realmente estamos surpresos com o Conceição, com o Grupo Hospitalar Conceição. Já não é de hoje que eles deixam de atender pacientes. Chega um paciente já pronto para ser hospitalizado, e eles mandam de volta para a UPA. Aí, volta para a UPA, e é o mesmo colega lá do Conceição. Ou o Grupo Hospitalar Conceição toma jeito... Eu me lembro, eu fui um dos autores a transformar o Grupo Hospitalar Conceição em Amigo do Bairro. Existia o projeto Amigo do Bairro na Zona Norte: a Associação de Empresários da Zona Norte, nós escolhemos um ano; um ano depois, nós escolhemos de novo o Hospital Conceição como Amigo do Bairro. E, agora, parece que ele virou inimigo do bairro. É o maior gasto público de saúde que vocês têm no Rio Grande do Sul. E vão transferir? “Vem para o Fêmina”. Mas vem cá, mas como é que o pessoal sai da UPA, mal, lá da Zona Norte? E não é só a Zona Norte de Porto Alegre, é Cachoeirinha, Alvorada, Gravataí, Viamão, todos estão lá. Então, realmente, foi uma infeliz ideia, uma terrível notícia para a população da Zona Norte que o Hospital Conceição está dando. Que bom, presidente, que o senhor está aqui para ouvir tudo isso, o senhor que tem muita competência e dedicação com a saúde – sou testemunha disso há alguns anos. Então, presidente, cumprimentos; cumprimentos por o senhor estar aqui.

Eu queria aproveitar agora este momento, Ver. Pedro Ruas, nós tivemos aqui o nosso Ver. Paulo Brum, que foi presidente da Casa, que está sendo velado neste momento, durante a tarde, lá na Assembleia Legislativa. Eu queria pedir à senhora – se quiser consultar o plenário – que suspendêssemos esta sessão para que possamos fazer uma visita de despedida ao nosso querido amigo Paulo Brum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.



Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu acrescento apenas, V. Exa., que, na Assembleia, é norma tradicional – eu não digo regimental, mas tradicional –, com falecimento de ex-deputado, suspender a sessão. Imagino que aqui deva ser a mesma relação neste momento, ainda mais o Paulinho, que, há pouco tempo, estava conosco aqui no plenário. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, vereador.
O Ver. Alexandre Bublitz está com a palavra.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Boa tarde, primeiro é um prazer ver o senhor aqui, eu acho que é muito importante a gente poder debater esse assunto com seriedade. Eu sou médico, sou pediatra, sou preceptor de residência, conheço bem o serviço do GHC e sei que a gente tem diversos problemas na saúde aqui em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, sobretudo quando a gente fala sobre encaminhamento de pacientes, quando a gente fala sobre os serviços de atendimento de especialistas. Eu entendo muito bem a questão de a gente ter uma transferência de um serviço de um local ao outro. Acho que é importante a população entender que a gente não está falando em fechamento de serviços de ginecologia, apesar de que isso vem sendo vinculado, então não tem nenhum serviço sendo fechado, está sendo uma transferência do Conceição para o Fêmea e existe um motivo para isso acontecer. Existe um projeto da construção de um hospital novo, um hospital maior que será na própria região, lá na Zona Norte, para fazer esse atendimento materno e infantil. Quero lembrar que toda a parte de atendimento obstétrico, que é a parte que faz o atendimento direto das mães, esse vai seguir lá, o que está acontecendo hoje é só a parte do atendimento ginecológico que já vem por encaminhamento via Gerint ou Gercon, que são as formas de fazer o encaminhamento da população. Logo, isso não traz necessariamente uma redução para o atendimento da população da Zona Norte. O que nós temos lá de atendimento de emergência pode muito bem ser



reorganizado para se ter o atendimento naquele próprio local, sem prejudicar a população, e aí eu entendo sim a necessidade de a gente conversar com o GHC para a gente poder ajustar essas arestas, fazer com que, na região da Zona Norte, a gente mantenha o atendimento emergencial das pacientes de ginecologia clínica. Eu acho que isso é possível de ser feito, ou seja, a gente ainda conseguiria ter com que os leitos novos que vão ser abertos lá no Fêmina sejam aproveitados, ou seja, a gente tem a transferência do serviço, mas que a gente mantenha, pelo menos, aquela sala de atendimento que se tem hoje lá no Conceição. Ou seja, tem como a gente debater com o governo, tem como a gente debater com o GHC para chegar a uma medida para ajudar todo mundo. Eu tenho estado já em conversa junto com a direção técnica do GHC, porque esse é um assunto que para mim também é importante, conversei com os profissionais, conversei com residentes, tenho estado em contato com o controle social, e acho que a gente pode chegar de uma melhor forma ali numa conjuntura em que a gente consiga ter essa ampliação que o governo federal quer, com mais leitos de ginecologia, sem fazer com que a gente tenha uma perda para a região da Zona Norte. Só que para isso a gente precisa conversar com todos os lados e com muita calma, por isso mesmo que eu já estou fazendo esse trabalho. Quero te convidar para a gente poder conversar depois lá no gabinete, certo? Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Alexandre, mais algum vereador deseja encaminhar? Não? Gostaria de cumprimentar os vereadores de Chapada que se encontram presentes, Marlene Soares, Gelsi Baudino de Moura, Odelei Backes, Marlei Ritterbusch e também o Sr. Nelson Somolo. Sejam bem-vindos, muito obrigada pela visita, esta Casa também é de vocês, somos lisonjeados com a presença de vocês no plenário aqui da Câmara de Vereadores - depois venham aqui para nós podermos fazer uma foto.



Não tendo mais nenhum vereador que queira encaminhar, eu passo os cinco minutos para as considerações finais do presidente do Simers, Dr. Marcelo Matias.

SR. MARCELO MARSILLAC MATIAS: Meus prezados vereadores, eu queria em primeiro lugar agradecer, como sempre, a forma com a qual a Câmara de Vereadores trata os assuntos da saúde, até porque sem dúvida alguma, considerando o Sistema Único de Saúde que é municipal, vocês são absolutamente fundamentais nesse assunto. Segundo lugar, acho que tem uma questão muito importante que deve ser dita acerca da questão da ginecologia do Conceição, ela não é nem de perto um assunto político partidário, ela é um assunto basicamente político em relação às mulheres, que não têm partido, que não têm necessariamente ideologia. O que nós estamos tratando é da formação de médicos e do atendimento de pacientes numa região específica da cidade e das dificuldades que existem do transporte e do fechamento de uma área que não faz apenas o atendimento direto, mas atende intercorrências, atende consultorias, atende emergências, mesmo que a emergência ginecológica esteja fechada. Só para que se tenha ideia, essa ginecologia responde pelo atendimento das piores intercorrências do plantão obstétrico do Conceição, que permanecerá aberto. São esses ginecologistas que atendem as lacerações, os sangramentos, as histerectomias, as reintervenções, os abscessos, os casos mais graves. Portanto, sim, mesmo que globalmente eu não tenha um fechamento de serviços, eu posso garantir, sem medo de errar, que há, sim, um risco de desassistência para os casos mais graves dentro do Hospital Conceição.

Com relação à abertura de leitos do Hospital Fêmeina, quero dizer aqui publicamente que eu sou radicalmente favorável. Nós sabemos que há um número de leitos que hoje estão fechados dentro do hospital e cuja abertura é importante para a cidade. Mas também quero lembrar que existem áreas especialmente demonstradas pela própria gerente que diz que eu tenho lá um conjunto enorme de cirurgias oftalmológicas que não vão ser feitas pela



transferência. Eu tenho uma necessidade grande de leitos em psiquiatria, que não vão ser abertos pela transferência. Eu tenho uma necessidade grande de atendimento em neurologia, que também não o serão.

Portanto, prezada vereadora, meus prezados vereadores, eu tendo a defender, como o princípio mais importante do SUS, a equidade, que é utilizar mais recursos onde mais precisa. E eu digo, as filas de espera mostram exatamente onde está a necessidade. E não, não é um leito de bloco cirúrgico dentro da Conceição que resolverá o problema da saúde da população como um todo, ou das mulheres.

Além disso, acho que tem uma questão muito importante que deve ser dito. Faltou, no meu entender, um diálogo adequado com todos os entes vivos vinculados à saúde da nossa cidade, que inclui a Câmara de Vereadores, porque esse assunto não tinha chegado claramente aqui. Faltou conversar adequadamente com o Conselho Municipal de Saúde, com o Conselho Estadual de Saúde, faltou conversar com todos que são intervindos diretamente por essa conduta. Mas, mais do que isso, faltou se pensar em uma das coisas mais importantes do Conceição, que é a formação de médicos. E aí a gente vai ter, talvez, meu principal contraponto, porque aí são óbvios os danos. Haverá uma dificuldade maior para a realização de cirurgias, haverá uma dificuldade maior para obter aulas e, portanto, os residentes que lá escolheram vão ser prejudicados.

Por fim, nós sabemos, e eu fico feliz que o Ver. Bublitz tenha citado isso, que o Hospital Fêmina está a porta do fechamento por um projeto que inclui a construção de um novo hospital. Aí eu pergunto: qual é a lógica de eu transferir o serviço para o hospital que será fechado? A lógica maior é manter-se o que está nesse momento, se investe até fazer um novo hospital, e aí se transfere completamente a estrutura para dentro do novo hospital que será feito via PPP, e sabemos bem onde será.

Saúde é algo que tem que ser muito bem planejado. Saúde não se faz com velocidade. Saúde se faz com certeza, com convicção e com pensar especificamente como é que a gente pode melhor atender à população. E nós,



do sindicato, temos convicção de que, neste exato momento, a transferência, da forma que está sendo feita, não diz exatamente a melhor forma de atender às nossas mulheres. E é justamente por isso que eu quero agradecer a presença de aqui poder manifestar e deixar sempre as portas do sindicato abertas todos os vereadores da cidade. Porque, afinal de contas, nós certamente temos algo a contribuir e certamente bateremos às portas da Câmara em algum momento. Muito obrigado vereadora, muito obrigado, Ver.^a Fernanda, sempre à disposição como sempre. Somos sempre muito bem tratados aqui e quero dizer que as nossas portas estarão sempre abertas porque, afinal de contas, vocês são os representantes da nossa população de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Sr. Marcelo Matias, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Suspendo por dois minutos a sessão, nós temos que passar para às fotos aqui com o nosso presidente do Simers, a pedido dos nossos fotógrafos. Peço para os vereadores virem aqui à frente. E, logo em seguida, eu preciso dos líderes aqui para nós combinarmos a tarde de hoje. Gostaria de solicitar a presença dos líderes por gentileza só para a gente combinar a tarde de hoje da sessão. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h57min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h02min) Estão reabertos os trabalhos.

Solicito que o diretor legislativo proceda à leitura das proposições encaminhadas à Mesa.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por



meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoamos também diversos desarquivamentos cujo relatório igualmente está sendo distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores, bem como às assessorias.

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Marcelo Bernardi, que solicita Licença para Tratamento de Saúde, já ocorrida, no dia 19 de fevereiro de 2025.

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Coronel Ustra, que solicita Licença para Tratamento de Saúde do dia 23 ao dia 27 de fevereiro de 2025.

Apregoo justificativa de falta da Ver.^a Vera Armando, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação em audiência na 4ª Vara de Família, no Foro Central de Porto Alegre, já ocorrida, no dia no dia 18 de fevereiro de 2025.

Essa era a matéria a ser apregoada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada. Ver.^a Cláudia Araújo, pois não.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos entrar direto na Ordem do Dia.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, conforme combinado com os líderes, para ingressarmos na Ordem do Dia. (Pausa.)

A senhora refaz, por gentileza, que a gente está na sessão.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Refazendo o requerimento, então, para que nós entremos diretamente na Pauta, para poder encerrar a sessão. Obrigada.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, para que possamos entrar diretamente na Pauta do dia de hoje. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

Solicito, de imediato a abertura do painel, convocando as senhoras e os senhores vereadores para a 002ª Sessão Extraordinária. Obrigada.

(Encerra-se a sessão às 15h04min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *